

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



PISO 0 / LEVEL 0.

MUSEU COLEÇÃO BERARDO

Alfredo Jaar

A Hundred Times Nguyen

Cem Vezes Nguyen

Cien Veces Nguyen

27/05 - 28/08/2011



PHOTO**ESPAÑA**2011



Alfredo Jaar, *A Hundred Times Nguyen*, 1994 ▶

detalhe / detail / detalle

[PT]

**“Uma cara não é apenas uma identidade;
é também um dispositivo de comunicação.”**

Gerardo Mosquera, director artístico da PHoto España 2011

Nascido em 1956 em Santiago do Chile, Alfredo Jaar tem a arte de fazer as perguntas incómodas da maneira mais simples e factual. Numa das suas peças emblemáticas, pela primeira vez apresentada em Portugal, lança uma das mais pertinentes interrogações que é possível formular sobre o mundo complexo em que vivemos. *A Hundred Times Nguyen* [Cem Vezes Nguyen] (1994) é uma espécie de álbum de recordações da sua visita a um campo de refugiados vietnamitas, em Hong Kong, em 1991, onde o artista encontrou a pequena Nguyen Thi Thuy. Em homenagem às crianças nascidas nos campos, e de entre as 1378 fotografias tiradas durante a sua estada, ele escolheu publicar apenas o retrato desta menina, repetido cem vezes. Alfredo Jaar fotografou-a cinco vezes, com cinco segundos de intervalo entre cada imagem. Como dizia o filósofo francês Jacques Rancière, a propósito de uma outra obra de Alfredo Jaar, *The Rwanda Project* (1994-2000), em que usava imagens de tutsis massacrados que colocava dentro de uma caixa –, “a imagem

estava escondida, mas a caixa trazia escrito o nome e a história da pessoa. Jaar mostrava assim que aquele milhão de vítimas era um milhão de indivíduos, que não estávamos perante uma massa indistinta predestinada à vala comum, mas diante de corpos com a mesma humanidade do que nós.”

Recusando mostrar os outros como uma massa visual indistinta e sofredora, Alfredo Jaar mostra-os como indivíduos com uma história, com um corpo capaz de falar ou de se calar, de exhibir (ou não) as marcas da sua mágoa e dos seus sofrimentos, reencontrando assim o justo caminho do político. Aqui, estamos perante um jogo triangular, que se joga entre a menina vietnamita e o visitante, com o artista como mediador. Num dos seus primeiros trabalhos, um dos que logo lhe trouxeram o reconhecimento internacional – *Rushes* (1986) –, havia uma imagem de um jovem mineiro brasileiro que o artista comentava assim: “Gosto da maneira como ele olha o fotógrafo, me olha, vos olha.”

Jean-François Chougnnet, curador



[ENG]

“A face is not just an identity; it is also a communication device.”

Gerardo Mosquera, artistic director for PPhoto España 2011

Born in Santiago of Chile in 1956, Alfredo Jaar has a talent for asking uncomfortable questions in the most straightforward and factual manner. In one of his most iconic works, presented here for the first time in Portugal, he asks one of the most pertinent questions that could ever be asked about the complex world we live in. *A Hundred Times Nguyen* (1994) is a kind of scrapbook of his visit to a Vietnamese refugee camp in Hong Kong in 1991 where he met little Nguyen Thi Thuy. In honour to the children born in the camp, and from among the 1,378 photographs he took during his time there, he chose to publish only the portrait of this girl, which he repeats one hundred times. Jaar photographed her five times at 5-second intervals. As the French philosopher Jacques Rancière once said in reference to another of Alfredo Jaar's works, *The Rwanda Project* (1994-2000), in which he placed the pictures of massacred Tutsis inside a box: “The image was concealed, but the box contained the written name and history of each person. In that way, Jaar showed that the one million victims were

one million individuals and that they were not an indistinct mass pre-destined for a common grave, but people just as human as ourselves.”

Resisting the temptation to show others as just an indistinct and suffering visual mass, Alfredo Jaar portrays them as individuals with a past, people capable of speaking or remaining quiet, of displaying (or not) the scars of their pain and suffering and thus rediscovering the righteous path of politics. In this picture, what we have is a three-way interplay between the little Vietnamese girl, the observer and the artist as mediator. One of his early works which brought him instant international recognition – *Rushes* (1986) – contains an image of a young Brazilian miner, about whom the artist commented: “I like the way he looks at the photographer, at me, and at you.”

Jean-François Chougnnet, curator

[ES]

“Una cara no es solo una identidad; es también un dispositivo de comunicación.”

Gerardo Mosquera, director artístico de PHoto España 2011

Nacido en 1956 en Santiago de Chile, Alfredo Jaar posee la habilidad de hacer las preguntas incómodas de la manera más simple y factual. En una de sus piezas emblemáticas, presentada por primera vez en Portugal, lanza uno de los más pertinentes interrogantes que es posible formular sobre el mundo complejo en el que vivimos.

A Hundred Times Nguyen [Cien Veces Nguyen] (1994) es una especie de álbum de recuerdos de su visita a un campo de refugiados vietnamitas, en Hong Kong, en 1991, donde el artista encontró a la pequeña Nguyen Thi Thuy. En homenaje a los niños nacidos en los campos, y de entre las 1378 fotografías realizadas durante su estancia, eligió publicar solo el retrato de esta niña, repetido cien veces. Alfredo Jaar la fotografió cinco veces, con cinco segundos de intervalo entre cada imagen. Como decía el filósofo francés Jacques Rancière, a propósito de otra obra de Alfredo Jaar, *The Rwanda Project* (1994-2000), en la que usaba imágenes de tutsis masacrados que ponía dentro de una caja: “la imagen estaba escondida, pero

la caja llevaba escrito el nombre y la historia de la persona. Jaar mostraba así que aquel millón de víctimas era un millón de individuos, que no estábamos ante una masa indiferenciada predestinada al foso común, sino delante de cuerpos con la misma humanidad que nosotros”.

Rechazando mostrar a los demás como una masa visual indiferenciada y sufridora, Alfredo Jaar los muestra como individuos con una historia, con un cuerpo capaz de hablar o de callarse, de exhibir (o no) las marcas de su pena y de sus sufrimientos, reencontrando así el justo camino de lo político. Aquí estamos ante un juego triangular, que se juega entre la niña vietnamita y el visitante, con el artista como mediador. En uno de sus primeros trabajos, uno de los que luego le supusieron el reconocimiento internacional (*Rushes*, 1986), había una imagen de un joven minero brasileño que el artista comentaba así: “Me gusta la manera en que él mira al fotógrafo, me mira, los mira a ustedes”.

Jean-François Chougnnet, comisario

Alfredo Jaar, *A Hundred Times Nguyen*, 1994 ▶

detalle / detail / detalle

SERVIÇO EDUCATIVO

Visitas orientadas e actividades (Escolas e Famílias)

Marcações e mais informações: servico.educativo@museuberardo.pt / tel. 213 612 800 / www.museuberardo.pt

Próxima exposição no Piso 0

VIK MUNIZ

Inauguração: 21/09/2011

 MUSEU COLEÇÃO BERARDO
ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

PHOTOESPAÑA2011

 MUSEU DO CHIADO

TURISMO DE PORTUGAL 

ENTRADA GRATUITA
NO MUSEU
COLEÇÃO BERARDO
COM O APOIO

 ZON